



19º Congresso Regional
27, 28 e 29 Set 2024
S. Miguel - Açores

UM NOVO
FUTURO →

AÇORES: O PAPEL DA CULTURA (NO NOVO FUTURO)

Moção sectorial

Nas últimas duas décadas, assistimos, nos Açores, à dotação de uma moderna rede de equipamentos e de infraestruturas culturais, a par de um conjunto significativo de transmutações no sector cultural e criativo.

O surgimento de novas entidades pautou-se por uma vitalidade crescente, com múltiplas atividades a decorrer nas várias ilhas, resultando na renovação do sector associativo, no eclodir de novas formas artísticas e no desejo de jovens com formação específica (e superior) em querer fixar-se na região e desenvolver o seu trabalho a partir deste território.

A abertura dos apoios nacionais aos agentes culturais açorianos (em 2018) fez com que o caminho profissionalizante se operasse com outro fulgor, repondo equidade e justiça no acesso a condições e oportunidades idênticas aos restantes profissionais em território nacional.

Este caminho de modernidade (de crescente profissionalização) não retira responsabilidade às instituições públicas regionais. Bem pelo contrário. Implica-as, sobremaneira, agindo em complementaridade com o financiamento externo, sem excluir ninguém, por forma a dar a melhor resposta às exigências e ambições dos artistas, das entidades e de um público mais exigente.

É necessário perspectivar o futuro sem negligenciar o passado, no equilíbrio entre a riqueza identitária que nos une (e diferencia) e a contemporaneidade que habita o presente, conscientes das assimetrias e das idiosincrasias de um território geograficamente disperso, o que, ao invés de se constituir como uma fatalidade, deverá ser encarado como um desafio permanente a que temos de saber dar resposta.

A par da consolidação do trabalho desenvolvido na conservação, salvaguarda, catalogação e inventariação de património móvel e imóvel dos Açores, importa incrementar a fruição pública do património e melhorar a oferta cultural no todo arquipelágico.

O património não pode ser tratado como arquivo morto. A Cultura é preservação e, simultaneamente, criação, construindo-se através desta relação dinâmica.

Nos Açores, o investimento na Cultura é crucial para a promoção da coesão, combatendo as desigualdades sociais e regionais.

Não nos cansamos de o (re)afirmar, a Educação está no cerne de uma definição de Cultura. Assim como, a ênfase da sua importância está na génese da nossa afirmação identitária e no reforço da nossa convicção autonómica.

A Cultura pode (e deve) ser uma ferramenta primordial para lidar com os (complexos) problemas sociais que os Açores e as sociedades contemporâneas enfrentam, sobretudo, no contexto de mudança (e volatilidade) em que nos encontramos.



19º Congresso Regional
27, 28 e 29 Set 2024
S. Miguel - Açores

UM NOVO
FUTURO →

As metas da Agenda 2030 no caminho para um desenvolvimento sustentável não podem sedimentar-se, somente, no crescimento económico *per se*, implicam que se encare a Cultura como uma área estratégica no desenvolvimento social e territorial (e não reduzida à sua dimensão de produto massificado e indiferenciado).

Embora não se possa enquadrar a Cultura como uma indústria, na definição tradicional do termo, estamos convictos da importância que a Cultura tem para a Economia, cientes dos impactos sociais (e culturais) que uma economia robusta promove em sociedade.

Para atribuir significado ao que aqui defendemos, são necessárias e fundamentais políticas culturais adaptadas a este tempo, às instituições e à pluralidade de agentes e actores que interagem neste palco multifacetado.

É por esta ideia de futuro que devemos pugnar, pelo investimento e pela capacitação continuada dos indivíduos, como cidadãos/criadores informados e interventivos nas suas comunidades, atentos ao seu território mas abertos ao mundo, ao invés de um olhar que interpreta o indivíduo como uma audiência ou uma massa amorfa de consumidores (culturais).

A Cultura permite diferenciar o território e tem um papel decisivo na qualificação da oferta turística. A vida cultural das diversas ilhas da região, incluindo o património, é um dos principais impulsos que levam as pessoas – tanto residentes, como turistas – a querer conhecer o(s) lugar(es).

No tempo (histórico) em que nos encontramos, é necessário e fundamental que a Cultura assuma um papel primordial na estratégia de desenvolvimento social e económico da região.

Para tal, urge dotar esta área sectorial de maior autonomia na esfera governamental, alterar a arquitetura do seu funcionamento e organização, capacitando-a com um orçamento que a dignifique e que seja capaz de responder a quem, neste sector, trabalha.

Neste sentido, apresentamos um conjunto de iniciativas que julgamos capazes de poder empreender, de forma consistente, a alteração que se impõe ao sector cultural e criativo dos Açores:

- **Autonomizar a Cultura na estrutura governamental**, retirando-a da alçada da Educação, mas com esta trabalhando em estreita articulação e colaboração;

- **Proceder a uma alteração orgânica**, funcional e de posicionamento face aos desafios contemporâneos, dotando-a dos recursos para gerir equipamentos e cumprir com os desígnios relativos à salvaguarda patrimonial, face a novos públicos, mais exigentes, às novas tecnologias e ao modo como acedemos e nos relacionamos com os conteúdos culturais e artísticos, sem descurar o nosso lugar num mundo global e as idiosincrasias do território que habitamos;

- **Alterar a legislação em vigor para todos os apoios, bolsas e prémios**, com o intuito de acompanhar a evolução do sector cultural e criativo no arquipélago, diferenciando as estruturas profissionais, ou com perfil tendencialmente profissionalizante, e as restantes entidades e instituições, bem como destrinchando a criação artística dos eventos comerciais e de animação turística, cujo apoio deverá transitar para a tutela do Turismo e da promoção externa do destino Açores.



19º Congresso Regional
27, 28 e 29 Set 2024
S. Miguel - Açores

UM NOVO
FUTURO ➡

- **Trabalhar num programa articulado entre organismos tutelados pela Cultura (Bibliotecas, Centro de Artes, Museus e Teatro Micaelense)**, constituído por linhas estratégicas discutidas e sistematizadas atempadamente, promovendo a partilha de recursos e de conteúdos na sedimentação de um profícuo trabalho em rede;
- **Criar uma rede (in)formal (com os municípios e instituições privadas) que promova a circulação interna de artistas e projetos regionais**, de espaços formais e não formais, não descurando o posicionamento externo da região, com recurso a parcerias/intercâmbios (locais, nacionais e internacionais), programas de financiamento complementar (locais, nacionais e comunitários) e mecenato;
- **Promover um aumento orçamental sustentado** que dignifique a atividade cultural da região como um pilar de desenvolvimento social e económico, de afirmação identitária e do território;
- **Reforçar os orçamentos dos organismos tutelados pela Cultura** (Bibliotecas, Centro de Artes Contemporâneas, Museus e Teatro Micaelense) para melhor prosseguirem a missão de serviço público que lhes está confiada, contribuindo decisivamente para o fortalecimento do sector cultural e criativo na região;
- **Aumentar e melhorar as dinâmicas de fruição, participação e criação artísticas no território**, por forma a ultrapassarmos o facto de os Açores serem classificados como uma das regiões com maior índice de “baixa densidade de atividade artística”, identificado pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), no âmbito da elaboração do Atlas Artístico e Cultural de Portugal;
- **Rever o programa Ler Açores**, efetuando um balanço do trabalho realizado até aqui, incrementando medidas de incentivo à leitura e trabalhando com o Plano Nacional de Leitura para a inclusão de obras regionais no plano nacional. Bem como, a sua dinamização junto da Rede Regional de Bibliotecas Escolares;
- **Apoiar a participação de editores regionais nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto**, com stand próprio;
- **Apoiar a distribuição e visibilidade das edições regionais nas grandes cadeias nacionais**, trabalhando em simultâneo para uma maior presença online e para um reposicionamento no mercado da diáspora, com edições bilingue ou em língua inglesa;
- **Colaborar com o Turismo na comunicação de uma agenda cultural regional** (publicitada nos meios de comunicação nacionais de referência), bem como, potenciar a participação nos grandes eventos promocionais, casos da Bolsa de Turismo de Lisboa e das Feiras do Livro de Lisboa e Porto;
- **Definição de um plano estratégico para o universo das Filarmónicas**, através da criação de uma bolsa de formação consistente e com formadores certificados para maestros e músicos, articulação com os conservatórios regionais e parceria técnica para adaptação dos palcos das colectividades para acolhimento de diversos espectáculos (tanto a nível técnico, como em termos de segurança). Estudar a possibilidade de criação de uma bolsa de instrumentos (a nível regional ou de ilha) e de um programa de aquisição de partituras;



19º Congresso Regional
27, 28 e 29 Set 2024
S. Miguel - Açores

UM NOVO
FUTURO →

- **Criar um apoio à mobilidade artística e cultural** (regional, nacional e internacional), para participações em eventos pontuais, dirigido a todos os agentes culturais regionais, como forma de promover a circulação de projectos e de responder a convites que extravasam o âmbito dos apoios anuais;
- **Apoiar a profissionalização de artistas e estruturas criativas** com vista à sustentabilidade e coesão do sector regional nos Açores;
- **Criar um gabinete/linha de apoio ao Artista**, que atue no apoio quotidiano e na preparação de candidaturas a programas nacionais e europeus de mobilidade e de criação artística;
- **Reformular o funcionamento da Rede Regional de Museus e Bibliotecas**, adaptando-os às nossas exigências de públicos, nomeadamente na reformulação de acessibilidades, conteúdos, comunicação, mediação e horários;
- Conferir aos **Serviços de Mediação da Direção Regional da Cultura** um trabalho de proximidade com as diferentes comunidades, um plano formativo, e construindo conteúdos apelativos e que possam cumprir com a sua apresentação em espaços formais e não-formais;
- **Proceder a um plano de modernização e requalificação dos edifícios e organismos públicos da Cultura**, no âmbito do quadro comunitário de apoio (Açores 2030);
- **Desenvolver um amplo programa de parcerias com instituições nacionais de referência** (Centro Cultural de Belém, Companhia Nacional de Bailado, Fundação Gulbenkian, Fundação Serralves, Teatros Nacionais) no domínio das Artes Performativas, Arte Contemporânea e Artes Visuais, por forma a intentar a circulação, a itinerância nacional (e internacional) de artistas e de estruturas artísticas sediadas na região para o necessário confronto com outros públicos (e realidades).

Assim, propõe-se que o 19º Congresso Regional do Partido Socialista delibere: preparar, apresentar e aprovar um conjunto de propostas legislativas que deem resposta à emergência por que passa o sector artístico e cultural dos Açores.

Viva o PS! Vivam os Açores!

Ponta Delgada, 24 setembro de 2024

Os subscritores,

Alexandre Pascoal
Mariana Matos
Marta Matos
Renata Correia Botelho
Rogério Sousa